

Líderes do Centrão debatem com Mailson Ordem Econômica

BRASÍLIA — Líderes do Centrão vão hoje ao Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, em busca de orientação para iniciar as articulações na Constituinte com vistas às votações do Título da Ordem Econômica. Os Deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) vão discutir, basicamente, os dispositivos aprovados na Comissão de Sistematização sobre conceito de empresa nacional, intervenção do Estado na economia e Reforma Agrária, que deverão ser votados pelo plenário nos próximos 20 dias.

Na semana passada, os principais articuladores do Centrão manifestavam sua apreensão com alguns dispositivos aprovados pela Comissão de Sistematização, considerados excessivamente estatizantes e inibidores do desenvolvimento da economia.

Durante o processo de votação deste Título na Comissão de Sistematização, o Governo, através do Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, não poupou críticas aos dispositivos aprovados, principalmente no que se refere à Reforma Agrá-

ria, por prever a imissão de posse pela União sobre o imóvel desapropriado e pela definição do que seja função social da propriedade.

Com relação ao conceito de empresa nacional, os Líderes do Centrão defendem um dispositivo genérico, à semelhança do que existe atualmente na Lei das Sociedades Anônimas:

— Não é necessário escrever na nova Constituição nada além do que um texto afirmando que empresa nacional é aquela constituída e com sede no Brasil. É preciso afastar esta tendência xenófoba que a Constituinte aprovou na Sistematização — defendeu Luís Eduardo.

Quanto à intervenção do Estado na economia, o Governo e o Centrão concordam que deve ser a mais tímida possível.

— O setor privado é competente para assumir, praticamente, todos os setores. Ao Estado deve ficar reservado a interferência naquelas áreas em que a iniciativa privada ainda não tenha condições de operar ou por razões de segurança nacional — afirmou Fiúza.

Moreira: É hora de acertar a economia

O Governador Moreira Franco, que retornou ontem ao Rio, depois de passar três dias em Pernambuco, afirmou que a crise econômica está levando o Brasil a uma situação muito difícil. Moreira disse esperar que, com a vitória do sistema presidencialista e do mandato de cinco anos na Constituinte, o Governo consiga a estabilidade política necessária para pôr em prática o programa de estabilização econômica de que o País necessita.

Para o Governador, a discussão sobre a formação de uma nova base de sustentação política para o Presidente Sarney não deve preocupar o PMDB. Segundo ele, o partido deve discutir os seus rumos e "identificar de que lado está".

— Precisamos sentar, discutir, escrever nossas idéias e definir espaços. Temos que avaliar o desempenho dos Governos estaduais e municipais e resolver se o PMDB vai ou não retomar o seu papel histórico, construindo uma nova realidade.

Depois de afirmar, categoricamente, que não sairá do PMDB, Moreira defendeu a tese de que todos os peemedebistas devem permanecer no partido, pelo menos até a Convenção nacional que será realizada em ju-

nho. Para o Governador, somente a Convenção poderá definir os rumos do partido:

— Acho que os parlamentares que têm divergências pessoais para resolver nos seus Estados têm todo o direito de procurar um novo espaço. Agora, aqueles que lutam por um partido que tenham uma ideologia clara e compromissos populares, devem permanecer e lutar por seus ideais.

Quanto ao mandato do Presidente Sarney, o Governador reafirmou a sua posição favorável aos quatro anos, mas acha provável a aprovação dos cinco.

— É uma questão aritmética e não política. A vitória dos cinco anos para os próximos Presidentes foi inquestionável e dificilmente deixará de ser mantida — concluiu.

● FERNANDO HENRIQUE — Para o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, as questões que mais têm desagradado ao PMDB são as que tratam da renegociação da dívida externa, a falta de uma política econômica que controle a escalada inflacionária e a definição de uma política que coloque fim ao arrocho salarial.

— O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, já foi longe demais e está agora preparando um novo "pacote", que poderá ser muito impopular. Essas questões têm que ser revistas pelo PMDB — acrescentou.